

OS RISCOS DA CAPTURA NEOLIBERAL DO LEGADO EDUCACIONAL DE
PESTALOZZI: NOTAS PARA O DEBATE

*LOS RIESGOS DE LA CAPTURA NEOLIBERAL DEL LEGADO EDUCATIVO DE
PESTALOZZI: NOTAS PARA EL DEBATE*

*THE RISKS OF THE NEOLIBERAL CAPTURE OF PESTALOZZI'S EDUCATIONAL
LEGACY: NOTES FOR DEBATE*



Joana Haase Almeida TOMASINI¹
e-mail: joanahaase@usp.br

Eduardo Donizeti GIROTTA²
e-mail: egirotto@usp.br

Como referenciar este artigo:

GIROTTA, E. D.; TOMASINI, J. H. A. Os riscos da captura neoliberal do legado educacional de Pestalozzi: notas para o debate. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 14, n. 00, e025008, 2025. e-ISSN: 2358-4238. DOI: 10.29373/sas.v14i00.20164



- | Submetido em: 14/04/2025
- | Revisões requeridas em: 20/04/2025
- | Aprovado em: 20/12/2025
- | Publicado em: 29/12/2025

Editor: Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo –SP – Brasil. Graduanda em Geografia na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH). Licencianda em Geografia na Faculdade de Educação da USP (FE/USP).

²Universidade de São Paulo (USP), São Paulo –SP – Brasil. Professor Associado do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH).

RESUMO: Este artigo analisa o impacto do neoliberalismo nas políticas educacionais brasileiras e mostra como as diretrizes educacionais, embora se apresentem como promessas de emancipação e liberdade, reforçam a lógica capitalista e a reprodução social. A partir da análise do legado de Johann Heinrich Pestalozzi, discute-se como a pedagogia de Pestalozzi vem sendo apropriada pela lógica neoliberal. Mesmo com suas contribuições inovadoras para a educação, como a valorização da afetividade e da autonomia, o contexto contemporâneo da educação relativizou esses princípios, tornando-os instrumentos que servem para perpetuar ideais capitalistas, com foco na reprodução das desigualdades e na formação para o trabalho.

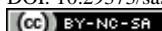
PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pestalozzi. Neoliberalismo.

RESUMEN: *Este artículo analiza el impacto del neoliberalismo en las políticas educativas brasileñas, destacando cómo las directrices educativas, aunque se presentan como promesas de emancipación y libertad, refuerzan la lógica capitalista y la reproducción social. A partir del legado de Johann Heinrich Pestalozzi, se discute cómo la pedagogía de Pestalozzi ha sido apropiada por la lógica neoliberal. A pesar de sus innovadoras contribuciones a la educación, como la valorización de la afectividad y la autonomía, el contexto educativo contemporáneo ha relativizado estos principios, transformándolos en herramientas que perpetúan los ideales capitalistas, centrándose en la reproducción de desigualdades y la formación para el mercado laboral.*

PALABRAS CLAVE: Educación. Pestalozzi. Neoliberalismo.

ABSTRACT: *This article examines the impact of neoliberalism on Brazilian educational policies, highlighting how educational guidelines, despite being presented as promises of emancipation and freedom, reinforce the capitalist logic and social reproduction. Drawing on the legacy of Johann Heinrich Pestalozzi, the discussion explores how Pestalozzi's pedagogy has been appropriated by the neoliberal framework. Although his innovative contributions to education, such as valuing affectivity and autonomy, remain relevant, the contemporary educational context has relativized these principles, transforming them into tools that perpetuate capitalist ideals, with a focus on reproducing inequalities and preparing individuals for the labor market.*

KEYWORDS: Education. Pestalozzi. Neoliberalism.



Introdução

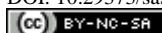
O debate em torno das diretrizes educacionais e sua relação com as perspectivas neoliberais tem se intensificado, especialmente diante da crescente influência dessas ideologias no campo da educação. Nesse contexto, o legado educacional de Pestalozzi e sua apropriação pela lógica neoliberal de educação emergem como objetos de análise crítica, evidenciando o mascaramento neoliberal na construção das políticas educacionais.

A partir disso, este ensaio propõe uma reflexão sobre como as finalidades da educação propostas pelo pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi, tais como emancipação, liberdade e igualdade, podem ser capturados pela lógica de reprodução do capitalismo dentro do ambiente educacional, em especial, com o avanço da lógica neoliberal, revelando as nuances desse fenômeno e suas implicações para a formação da sociedade contemporânea.

O ensaio encontra-se organizado da seguinte forma: na primeira parte, fazemos uma breve discussão sobre como a lógica de reprodução capitalista afeta as políticas educacionais no contexto brasileiro atual. Após isso, discutimos o contexto de produção da obra de Pestalozzi, seguido de um debate sobre o legado do autor e suas possíveis contribuições para o entendimento da realidade contemporânea. Em seguida, tecemos algumas análises com o intuito de localizar a obra de Pestalozzi em relação aos outros autores e autoras que produziram ideias educacionais no mesmo contexto, mostrando a complexa rede de relações entre ideias, autores e contextos. Por fim, apresentamos algumas considerações com o intuito de problematizar a importância do legado educacional de Pestalozzi e a necessidade de uma constante vigilância para que o mesmo não seja capturado pelo discurso neoliberal que visa fagocitar as políticas educacionais contemporâneas.

Instrumento de reprodução do capitalismo: uma análise crítica das diretrizes educacionais brasileiras

Como podemos compreender a contemporaneidade sem uma análise crítica do processo de formação do sujeito? Como podemos avaliar a naturalização dos processos sociais na dinâmica capitalista contemporânea? Em nossa análise, partimos do pressuposto de que a fetichização de diferentes aspectos da vida humana em sociedade, diretamente relacionados ao desenvolvimento do capitalismo, está intrinsecamente ligada à formação dos sujeitos, especialmente na internalização e naturalização de uma ideia de trabalho, o trabalho abstrato. A centralidade que a lógica do trabalho abstrato assume na reprodução social contemporânea



leva a maioria dos sujeitos sociais a não conseguirem se imaginar fora da lógica da exploração do trabalho. Em certa medida, isso ocorre porque o sistema escolar, de forma predominante, não estimula a crítica a esta lógica. Ao contrário, o que vemos é um reforço ideológico dela, mesmo que com o uso de outros termos, como empreendedorismo, protagonismo, entre outros. A reprodução intrínseca desta lógica se reflete na elaboração de documentos governamentais que fundamentam o sistema educacional brasileiro, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação — LDB (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação — PNE 2014–2024 (Brasil, 2014), sendo que em todos está presente a ideia de uma educação para formação ao trabalho.

Em nossa perspectiva, tais documentos promovem um falso discurso da educação para a liberdade, autonomia e humanização do sujeito quando na verdade o que se espera é a formação de cidadãos prontos para realizar, ao longo de sua existência, a produção e reprodução do trabalho — e consequentemente — do capital. A seguir temos alguns exemplos de como isso aparece nas principais legislações educacionais do país:

Art. 1º, § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996).

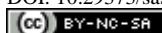
Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Art. 35, II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (Brasil, 1996).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018).

Art. 2º, V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; (Brasil, 2014).

Como vimos, são diversas as menções à chamada preparação para o *mundo do trabalho* nestes documentos, o que nos leva a seguinte questão: como chegamos nesse lugar em que a educação cumpre o papel indireto de manutenção do sistema capitalista por meio da centralidade da reprodução da força de trabalho?



É fato que a educação forma os sujeitos e se coloca em uma posição da reprodução social que historicamente é disputada principalmente pela burguesia e elite brasileira, como indicam o trecho a seguir:

Consideramos, de partida, que a educação é um processo que não pode ser eliminado do desenvolvimento humano e uma das condições pelas quais o ser humano adquire seus atributos fundamentais ao longo do processo histórico-social. Nesse sentido podemos considerá-la uma das principais constituintes do “corpo inorgânico”, isto é, conjunto de objetivações socialmente construídas, tais como objetos, usos, costumes, significações, conhecimentos etc. (Martins, p.49, 2012).

O acesso à educação no Brasil, inicialmente restrito àqueles nas mais altas classes sociais, mostra-se necessário às demais classes dentro do mundo capitalista, uma vez que é preciso também formar a classe trabalhadora, mas não como se formam as elites. É preciso formá-los para o trabalho, para a reprodução do capitalismo sem questioná-lo.

A perpetuação da ideia de um indivíduo livre, com liberdade de escolhas e que não é educado para se perceber dentro desse sistema é parte do projeto de educação da burguesia. É no próprio discurso e na prática pedagógica que se perpetuam esses ideais fetichizados. A teoria pedagógica do chamado escolanovismo desenvolvida pela e para a burguesia tem em seu cerne ideológico uma idealização que embasa esse discurso opressor. Sua gênese está em Johann Heinrich Pestalozzi no século XVIII. Na próxima seção deste ensaio, analisaremos o contexto socioeconômico no qual emergem as ideias de Pestalozzi.

O contexto histórico e filosófico de Johann Heinrich Pestalozzi: uma análise sob a luz das revoluções e ideais iluministas

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em 1746 na cidade de Zurique, Suíça. Foi um escritor prolífico, produzindo um total de 40 volumes. Teve grande contribuição aos estudos da prática pedagógica e realizou diferentes testes e experimentos educativos ao longo de sua vida, buscando métodos de ensino efetivos e que fossem condizentes com sua percepção de mundo.

Uma análise das bases do pensamento de Pestalozzi à luz de uma perspectiva que busca inseri-lo em seu espaço-tempo nos indica algumas possíveis interpretações de sua construção teórica. Essa distinção é necessária considerando-a base do que hoje se apresenta como uma das abordagens pedagógicas estruturantes dos documentos que regem a educação brasileira.

A Suíça está localizada na Europa Central. Nas configurações fronteiriças e de Estados-Nação atuais, faz fronteira com Alemanha ao norte, França ao oeste, Itália ao sul, e Áustria e o



Principado de Liechtenstein ao leste. Quando o autor nasceu há um século, a Suíça já havia sido reconhecida formalmente como independente por potências europeias vizinhas. Em 1798, as forças armadas da França revolucionária assumiram o controle da Suíça. Durante esse período, houve confrontos militares em território suíço, com os exércitos austríacos e russos também participando dessas batalhas. A França apoiou a formação da República Helvética, um governo parlamentar centralizado, modelado com base no sistema francês.

Esse período — interessantemente definido como Era das Revoluções por Eric Hobsbawm — é marcado por diferentes tensões geopolíticas, revoluções técnico-científicas que alteram o meio de maneira desigual e combinada pela Revolução Francesa, Revolução Industrial e Guerras Napoleônicas. Mesmo sendo um dos pioneiros dos ideais escolanovistas é importante salientar que essa nomenclatura e o aspecto mundial que o movimento alcança é posterior ao pensador aqui discutido (Arce, 2015).

A Revolução Industrial marcou um processo de reconfiguração das estruturas sociais e econômicas, enquanto a Revolução Francesa promoveu ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. O primeiro aponta para a reconfiguração das relações entre a humanidade e os domínios da natureza, consumo e trabalho; o segundo, denota a introdução progressiva de ideais recém-incorporados na realidade do homem branco, burguês e europeu do século XVIII. O Iluminismo, que permeou o século XVIII — ou seja, já fazia parte da mentalidade humana europeia no nascimento de Pestalozzi — promovia a crença no progresso, na razão científica e econômica, e no ideal liberal do indivíduo como arquiteto de seu próprio destino. Como veremos, estas concepções irão influenciar diretamente a obra educacional de Pestalozzi.

A ambiguidade do legado de Johann Heinrich Pestalozzi: entre a inovação pedagógica e a reprodução das estruturas de poder

Dentre as experiências pedagógicas desenvolvidas pelo autor, inserem-se diversas escolas, sendo uma delas particularmente notável. A Escola de Yverdon, localizada em um castelo cedido para Pestalozzi, tornou-se um centro de referência para a educação na Europa. Nessa instituição, o autor implementou uma abordagem inovadora, caracterizada por uma relação afetiva com as crianças. Na Escola de Yverdon, os professores ministram aulas e participavam de atividades ao ar livre com os estudantes. Pestalozzi valorizava a conexão com a natureza como parte integrante da educação. A escola era construída para ser esse ambiente estimulante e afetivo. Semanalmente as crianças tinham a oportunidade de conversar



diretamente com Pestalozzi que também realizava reuniões com os educadores, ou seja, participava ativamente do processo educativo.

Pestalozzi carrega em si a herança de Rousseau que, aliada à sua fé protestante, moldou sua visão sobre a educação e a importância da natureza na formação integral das crianças. A abordagem de Pestalozzi influenciou não apenas a prática educacional de seu tempo, mas também serviu como base para movimentos educacionais subsequentes.

A maneira pela qual Pestalozzi percebe e idealiza a escola envolve originalidade e diferenciais em relação aos métodos educacionais de sua época. Sua abordagem inovadora e focada na afetividade desempenhou um papel crucial na formação da base para o movimento escolanovista. Uma das contribuições mais marcantes de Pestalozzi foi sua ênfase no papel da afetividade no processo educativo: o vínculo afetivo entre educador e estudante se torna ponto fundamental para o sucesso do processo pedagógico. Para o autor, o amor deveria ser transparente e claro, constituindo uma parte essencial da relação educativa.

A tríade *coração, cabeça e mãos* marca a visão de Pestalozzi sobre o desenvolvimento humano e permeia toda a construção de seu pensamento sobre o processo educativo. As habilidades do ser humano — emocionais, cognitivas e práticas — devem ser desenvolvidas no ambiente escolar (e fora dele) simultaneamente, garantindo uma formação integral e equilibrada. A obra também se destaca por seus estudos sobre a infância, reconhecendo essa fase como fundamental para o desenvolvimento humano. Suas experiências educativas sempre centradas na criança buscavam proporcionar um ambiente que estimulasse, ao mesmo tempo, o crescimento físico, cognitivo e emocional, novamente se relacionando com a tríade. O autor rejeita a simples exposição teórica do educador e procurava desenvolver experiências práticas que envolvessem os estudantes de maneira significativa (Pestalozzi, 2010).

A trajetória do autor em questão foi marcada por diferentes desafios e frustrações, com diferentes tentativas de aplicação de seu processo pedagógico sem sucesso, mas que culminaram na já citada Escola de Yverdon. A originalidade de seu método reside no desenvolvimento da liberdade e autonomia dos estudantes. É reconhecido como o criador do método intuitivo — embora haja críticas que sugerem que a ideia é mais associada à percepção do que à intuição. Essa abordagem inovadora para sua época foca na compreensão natural das crianças, adaptando o ensino às suas necessidades individuais e valorizando os conhecimentos adquiridos de maneira espontânea, através da percepção e vontade do educando.

O discurso idealizado do escolanovismo, que destaca o estudante como um agente autônomo com liberdade e desejos próprios, pode ser visto como uma manifestação da teoria

pedagógica do *aprender a aprender*. Assim como muitas outras características dessa teoria pedagógica que surge na segunda metade do século XX e que bebem da fonte do escolanovismo de Pestalozzi, também está presente na Base Nacional Comum Curricular, como podemos verificar no trecho a seguir:

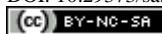
Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil, 2018, p. 15)

Essa visão romântica muitas vezes ignora as estruturas de poder subjacentes do capitalismo, perpetuando assim um sistema opressivo e desigual. Enquanto ambas as abordagens enfatizam a autonomia do estudante, é importante reconhecer como essas ideias podem ser cooptadas e instrumentalizadas para manter as hierarquias existentes e reforçar a desigualdade social e econômica. Além disso, essa abordagem para um país como o Brasil desconsidera o caráter de manutenção das desigualdades estruturais e históricas, que permeiam o sistema educacional e a sociedade como um todo. A ênfase na autonomia do estudante, embora louvável em sua intenção de promover a emancipação individual, muitas vezes não leva em conta as disparidades de acesso a recursos educacionais, as condições socioeconômicas desfavoráveis e as políticas públicas deficientes que limitam as oportunidades de desenvolvimento pleno para todos os estudantes.

Assim, enquanto reconhecemos a importância do legado de Pestalozzi na promoção de uma educação centrada no estudante e na valorização da afetividade e da natureza no processo educativo, é essencial compreender as limitações e contradições de suas ideias dentro de um contexto mais amplo. Devemos buscar uma abordagem crítica que não apenas empodere os estudantes, mas também questione e desafie as estruturas de poder e as injustiças sociais que perpetuam as desigualdades. Somente assim poderemos avançar em direção a uma educação verdadeiramente emancipatória e inclusiva, capaz de transformar não apenas indivíduos, mas também as estruturas sociais que os circundam.

Tecendo conexões rizomáticas: Pestalozzi e sua influência na complexa rede do pensamento educacional

Gilles Deleuze e Félix Guattari em sua obra *Mil Platôs* (1995) discutem a ideia de rizoma em contrapartida à tradicional arborização do pensamento que busca por raízes. Uma



análise rizomática considera a multiplicidade de fatores que se conectam entre si em relações complexas e não hierárquicas, permitindo uma compreensão mais fluida e não linear dos fenômenos. O rizoma sugere uma abordagem que valoriza a interconexão, a heterogeneidade e a transversalidade, em contraste com a estrutura hierárquica e linear da árvore do conhecimento. Nesse contexto, uma análise rizomática busca explorar as conexões horizontais e as ramificações múltiplas que caracterizam a natureza não-linear e imprevisível dos sistemas complexos (Deleuze; Guattari, 1995).

É a partir dessa intersecção e diálogo entre autores que se faz necessário compreender quais as influências do pensamento de Pestalozzi para aqueles outros filósofos da educação. Tal fato nos traz a seguinte indagação: como as ideias de Pestalozzi dialogam com as diferentes teorias da educação, delineando suas contribuições únicas e as conexões que permeiam concepções pedagógicas póstumas ou contemporâneas a ele? A interlocução entre pensadores abre caminho para compreender Pestalozzi como um ponto nodal em uma rede complexa de influências, evidenciando a riqueza e a diversidade presente na construção do pensamento educacional e no fazer científico. Nesse sentido, a abordagem rizomática proposta por Deleuze e Guattari (1995) pode lançar luz sobre essa dinâmica, ao enfatizar a multiplicidade de conexões e influências que permeiam o desenvolvimento das teorias educacionais. Sob essa ótica, as ideias de Pestalozzi não se limitam a uma estrutura linear de influência, mas se ramificam e entrelaçam com outros pensadores e correntes de pensamento, formando uma teia complexa e interconectada de concepções pedagógicas. Essa perspectiva rizomática permite uma compreensão mais fluida e holística das influências de Pestalozzi e de seu papel na construção do pensamento educacional contemporâneo.

A influência de seu pensamento é inegável quando consideramos a relação entre seus princípios pedagógicos e os de outros destacados educadores, como John Dewey, Friedrich Froebel, Maria Montessori e Celestin Freinet. Pestalozzi compartilhava com Jean-Jacques Rousseau a contradição presente na busca por uma educação libertadora que, paradoxalmente, acaba por aprisionar os sujeitos. Em sua obra desenvolveu o conceito de recusa ao verbalismo, algo que Rousseau teorizou, destacando a importância de uma abordagem mais prática e centrada no desenvolvimento integral das crianças.

Ao dialogar com as diferentes teorias da educação, Pestalozzi ecoa em outros grandes educadores dos séculos XIX e XX. Montessori, influenciada por Pestalozzi, Freinet e Rousseau, observa também o desenvolvimento das crianças e realiza práticas inovadoras que valorizam a autonomia e a individualidade, assim como postulado por Pestalozzi. A contribuição do autor



também se reflete no movimento da Escola Nova, especialmente no Brasil nas décadas de 20 e 30, onde suas ideias foram fundamentais para a criação de práticas como a Aula Passeio, incentivando a saída e pesquisa no ambiente para uma aprendizagem mais contextualizada.

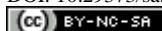
Considerações Finais

Johann Pestalozzi, figura central na história da pedagogia, desenvolveu uma abordagem educacional inovadora baseada na afetividade, na busca pela formação integral do indivíduo e na ênfase no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças — sua tríade *coração, cabeça e mãos*. Porém, ao confrontar suas ideias com a realidade contemporânea, emergem contradições profundas. O contexto neoliberal, permeado pelo capitalismo e liberalismo, distorce e instrumentaliza os princípios de Pestalozzi, transformando-os em ferramentas de manutenção do *status quo*.

A crescente influência do neoliberalismo nas políticas educacionais tem promovido uma educação que, ao invés de emancipar, perpetua as desigualdades sociais e econômicas. O surgimento da educação infantil, alinhado às ideias escolanovistas, mascara a verdadeira natureza da educação, servindo como mero braço ideológico do sistema econômico vigente. Nesse sentido, as diretrizes educacionais são moldadas não para promover a emancipação, liberdade e igualdade, mas para perpetuar e legitimar as estruturas de poder existentes.

Diante das transformações sociais e econômicas da *Era das Revoluções*, Pestalozzi e outros educadores enfrentaram o desafio de conciliar suas ideias pedagógicas com as realidades da sociedade industrial em crescimento. No entanto, a cooptação de suas ideias pelo neoliberalismo transforma a educação em uma ferramenta de reprodução das desigualdades estruturais e históricas. O discurso da autonomia do estudante, tão presente nas teorias inspiradas por Pestalozzi, muitas vezes mascara as disparidades de acesso a recursos educacionais e as condições socioeconômicas desfavoráveis que limitam as oportunidades de desenvolvimento pleno para todos os estudantes.

Assim, a herança de Pestalozzi, embora seminal na história da pedagogia, é distorcida e instrumentalizada pelo neoliberalismo, servindo aos interesses da elite dominante em detrimento da verdadeira emancipação e igualdade. Diante desse cenário, é imperativo adotar uma abordagem crítica e reflexiva sobre o legado de Pestalozzi, desmascarando as estratégias do neoliberalismo na educação e lutando por uma educação verdadeiramente emancipatória e



inclusiva, capaz de promover a transformação não apenas de indivíduos, mas também das estruturas sociais que os circundam.



REFERÊNCIAS

- ARCE, A. **A pedagogia na “era das revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 maio 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 7 maio 2024.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1995. p. 11–37.
- MARTINS, L. M. Da formação humana em Marx à crítica das pedagogias das competências. In: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 47–56.
- PESTALOZZI, J. H. **Coleção Educadores MEC**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. p. 41–89.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Não gostaria de fazer agradecimentos.
 - Financiamento:** Não houve financiamento.
 - Conflitos de interesse:** Não há conflito de interesse.
 - Aprovação ética:** O trabalho respeitou a ética dentro de seus parâmetros, sem necessidade de passar pelo comitê.
 - Disponibilidade de dados e material:** Todos os dados materiais estão disponíveis para acesso.
 - Contribuições dos autores:** Joana Haase Almeida Tomasini: A contribuição foi composta pela redação do texto, análise e interpretação de documentos múltiplos, desde aqueles relacionados à História do Pensamento em Educação até documentos oficiais da Federação. Eduardo Donizeti Girotto: A contribuição foi composta pela revisão e participação na elaboração do texto.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

